

O Setor de Diversões Sul conjuga em seu cotidiano o profano e o sagrado, a cultura e o trabalho

Conic, a esquina do prazer

Uma cidade diferente no coração de Brasília

SUELENE TELES

SÃO vários os mundos dentro do universo do Setor de Diversões Sul. Um mundo particular que consegue ser real, virtual e imaginário, formado por um conjunto de edifícios, entre eles o famoso Conic, que em Brasília já foi sinônimo de baixaria. Um mundo que hoje luta para se equilibrar entre o profano e o sagrado, que convivem numa aparente harmonia em uma de suas várias esquinas.

Quem disse que Brasília não tem becos e esquinas é porque nunca foi ao SDS. Numa das mais famosas, estão emparelhadas uma igreja evangélica, um cinema pornô - o cine Ritz -, e o Rei dos Orixás, especializado em umbanda e quimbanda. No caldeirão desse sincretismo religioso, ideológico e cultural transbordam os apetites sexuais de prostitutas, homossexuais, michês, traficantes e comerciantes do sexo. Uma madrugada apenas no "beco do mijo" e Freud não

teria qualquer dificuldade de provar a teoria de que o homem nasce, cresce e morre de sexo.

Numa área de cerca de mil metros quadrados, onde circulam aproximadamente 10 mil pessoas por dia, os contrastes não são visíveis apenas entre as tribos e gangues do local. O mais incrível deles funciona como uma espécie de ilusão de ótica. O que as pessoas pensam ver é muito mais do que o cérebro consegue registrar. Por trás das paredes de concreto de seus edifícios, fervilham os submundos que nem sempre esperam a noite chegar para mostrar sua cara. Em plena luz do sol das 14h, centenas de pessoas, na sua maioria homens, assistem a shows de **strip-tease** ao vivo.

Religiões — Mas no SDS, talvez até mesmo a ilusão de ótica tenha dificuldade em explicar a convivência entre os rebanhos de fiéis dos cultos evangélicos com o rebanho dos seguidores de outras religiões nem tão respeitáveis. Por volta das

22h, acontece por lá um fenômeno semelhante ao encontro do Rio Negro com o Amazonas. Só que é um rio de gente. Evangélicos em fim de culto, encontram-se com **drag-queens** e travestis em começo de noite.

Onde convivem tantas diferenças e semelhanças, são muitas as histórias para se contar. Há três anos cuidando da segurança do local, o sargento Tavares disse que jamais se esqueceu do dia em que teve de perseguir um travesti que saiu correndo nu pelos corredores do SDS. Ia prendê-lo por atentado violento ao pudor, mas foi barrado por um pastor que o acolheu dentro da igreja, em pleno culto. Tavares lembra também que é preciso um verdadeiro olho clínico para não se enganar com relação às pessoas que frequentam o local. "Já vi muito homem bigodudo, com cara de machão circulando de dia e à noite beijando um outro homem, na boca", comenta.

O professor Marcos Moura, de 36

anos, que há 15 anos frequenta o conjunto de edifícios, que passou a se chamar Conic, também tem suas histórias para contar. Segundo ele, é comum, aos sábados, os pastores evangélicos seguirem os homossexuais assumidos pelas "ruas" do local tentando convencê-los de que estão no caminho errado. O professor conta também que às quartas-feiras e nos finais de semana, às tribos tradicionais juntam-se os recrutas, ou "recos". Ele explica que, nas quartas-feiras, o expediente no quartel termina mais cedo.

Mas o Conic está mudando. Seus frequentadores assumem que ele já não é mais o mesmo. Está mais limpo, mais organizado. Seu comércio diversificou-se e existem por lá algumas franquias famosas. O novo comportamento do lugar está sendo chamado pela prefeitura local de "o espaço do sonho" ou "reengenharia do Conic", que seus habituais frequentadores reconhecem como mais humano, como o professor Marcos Moura.

Arte: Lane / Alex

